

## VISÃO DO CORREIO

# As cascas de banana do período eleitoral

No próximo domingo, moradores de 51 cidades brasileiras voltam às urnas para escolher seus prefeitos no segundo turno. Há disputa ainda indefinida em 15 capitais do país — entre elas, metrópoles como Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Belém. Enquanto isso, continua, nos Estados Unidos, a corrida eleitoral entre a democrata Kamala Harris e o republicano Donald Trump. Por lá, o pleito só acontece em 5 de novembro, ainda que a legislação norte-americana permita a antecipação dos votos de maneira presencial e pelos correios em alguns estados. Tanto lá quanto cá, chama a atenção como algumas pautas que sequer deveriam estar em discussão ganham contornos decisivos para as campanhas políticas e por parte da opinião pública.

Em São Paulo, para pegar o exemplo da maior cidade brasileira, Guilherme Boulos (PSol) e Ricardo Nunes (MDB) travaram, no último debate da TV Record, uma troca de acusações para vestir no adversário a roupa do mau-caratismo, da pessoa desonesta, deixando as propostas em segundo plano. Enquanto o emedebista acusou o psolista de calote em um acidente de carro, o deputado federal afirmou que o atual prefeito deu um tiro para o alto em episódio passado. Ambos negam as imputações.

No Estados Unidos, táticas semelhantes das campanhas discutem até mesmo a idade dos candidatos — uma estratégia com todos os traços do etarismo. Diante dos questionamentos sobre a saúde do atual presidente Joe Biden, forçado a desistir do pleito, Trump e Kamala tentam emplacar no outro uma imagem antiquada.

No fim da história, o debate político ganha ares de reality show. Os participantes do processo democrático incentivam as intrigas em nome do entretenimento, como se política fosse lazer. É nesse cenário que

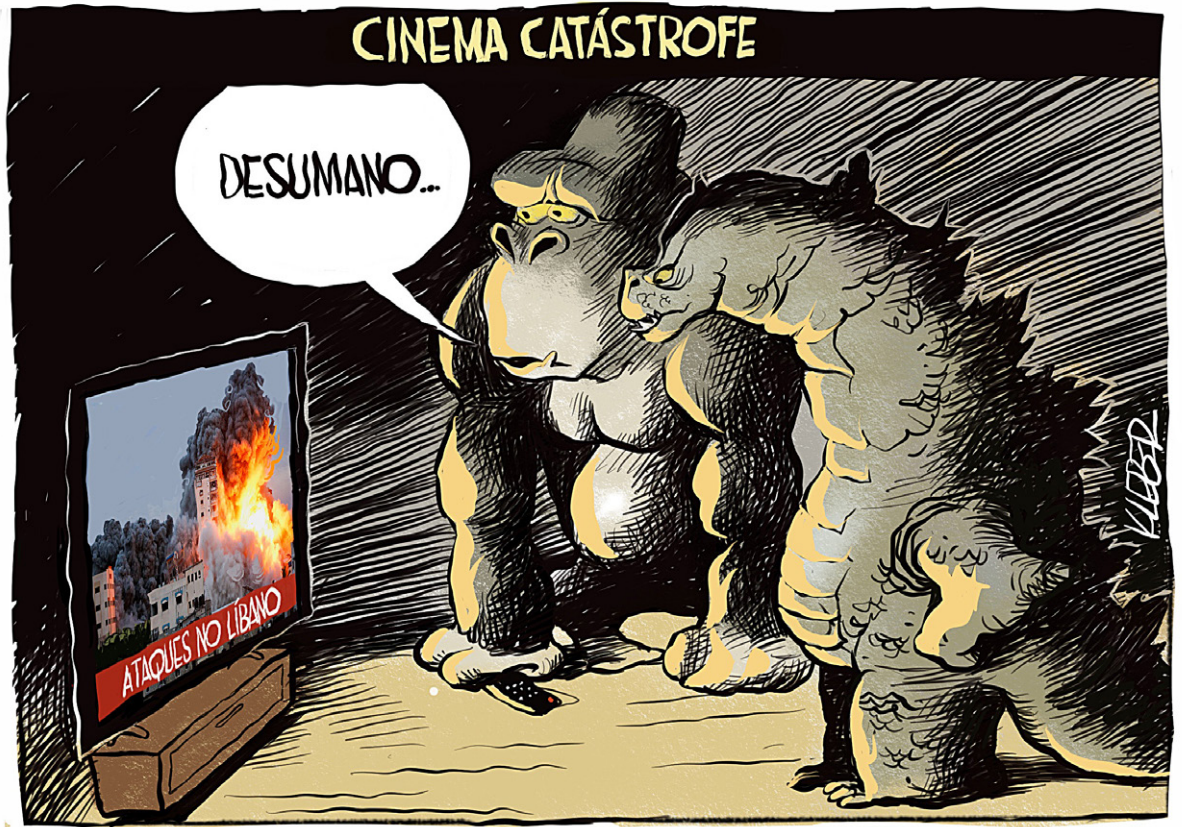
os candidatos parecem mais trabalhar suas imagens nas redes sociais do que na realidade, afastando-se dos locais em que os problemas reais da população acontecem.

O alerta vale, inclusive, para candidaturas ditas progressistas. É comum ver planos de governo que prometem diminuir a vulnerabilidade social quando os candidatos, na realidade, pouco conhecem daquela realidade. Até a evitam durante os eventos de campanha, priorizando agendas politicamente corretas, mas que estão muito longe das vilas e favelas. Bonito no discurso, mas muito longe da prática.

Entre os conservadores, a postura tiktoker se volta às frases de efeito. A tão criticada lacração se manifesta mais nesses perfis do que em todos os demais. A preocupação número um é com os adversários. Tenta-se performar para as câmeras situações para constanger os oponentes, novamente afastando-se completamente dos problemas sociais.

As limitações da política contemporânea desafiam o eleitorado no mundo inteiro — o exemplo da corrida eleitoral dos EUA é emblemático. Ainda assim, é papel da população participar de maneira mais ativa do processo de escolha dos seus representantes. É preciso priorizar quem apresenta um plano de gestão coerente com a difícil realidade encarada pelos brasileiros no transporte público, nos centros de saúde, nas escolas e no meio ambiente, somente para citar quatro áreas vistas como prioritárias no momento.

A falta de representatividade afasta o eleitor das urnas, ante uma abstenção que se mantém alta nos últimos pleitos. No primeiro turno, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou um índice de 21,71% de faltantes entre os aptos a votar. Ainda assim, é preciso assumir seu papel democrático até para poder ser agente cobrador de uma sociedade mais justa e heterogênea.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Paulo Brossard

Fazendo uma consulta ao *Dicionário de Escritores de Brasília* (4ª edição), de Napoleão Valadares, descobri, no verbete dedicado a Paulo Brossard, que esse ilustre brasileiro nasceu em Bagé (RS), em 23 de outubro de 1924. Portanto, agora celebramos o centenário desse grande advogado, jurista, professor de direito, magistrado e político. Paulo Brossard de Souza Pinto foi deputado estadual, deputado federal, senador da República e candidato a vice-presidente da República na chapa do general (linha branda) Euler Bentes Monteiro. O presidente José Sarney nomeou-o consultor-geral da República, ministro da Justiça e ministro do Supremo Tribunal Federal. Ele foi também presidente do Tribunal Superior Eleitoral. Amigo do legendário político e jurista Raul Pilla, Brossard foi um paladino do parlamentarismo. Casou-se com Lúcia Alves. Ele foi uma das figuras mais atuantes do parlamento brasileiro. Viveu 90 anos e faleceu em Porto Alegre, em 12 de abril de 1915. Publicou, entre outras obras, *O impeachment — aspectos da responsabilidade política do presidente da República*; *Subsídios incalculáveis — valores perigosos*; *Eu também sou filho de imigrante*. Homem elegante, com seu clássico chapéu panamá, criou uma proverbial e destacada persona. Tive a satisfação de conhecê-lo pessoalmente.

» Danilo Gomes  
Lago Norte

### Magistratura

É totalmente dispensável, inócua e sem noção essa prova para magistratura! O estudante de direito faz cinco anos de curso e todas as matérias têm provas. Ademais, para ser advogado, tem que fazer a prova da OAB, com toda a matéria do curso, e, sem a OAB, não se pode fazer a prova para juiz. Sem falar em três anos de prática jurídica. Os operadores são cobrados muito antes de fazer a prova, nem médicos fazem qualquer prova para averiguar se estão aptos para trabalhar. Não sei quem está ganhando com isso? Essa prova não serve como critério de desempate ou

aprovação, mas apenas de habilitação para a prova. Gasta-se dinheiro e tempo fazendo algo que é despicienda e inócua.

» Roger Silva  
Brasília

### Dengue no DF

Ao que parece a visita às residências para combater a dengue só foram feitas a partir da Estrutural para o Plano Piloto. Em Ceilândia Norte, propriamente no P Norte, vai mais de ano que não vejo fiscalização. Aproveitando a ocasião, deixo aqui minha indignação com o descarte de lixo — resíduos de obras, móveis velhos, madeira, galhos de árvore e outros — nos fundos da Escola Classe 34, localizada na EQNP 13/17, entre o supermercado Supergiro e o Posto de Saúde.

» Jorge Gonçalves Costa  
Ceilândia

### Obras e trânsito

Brasília virou um gigantesco canteiro de obras, com intervenções nas vias públicas. O volume de carros parece crescente a cada dia. Ao contrário, a sensação é de que o transporte público está mingando em igual proporção. Graças a Deus, o período chuvoso chegou, livrando-nos de ver, principalmente durante a noite, as falhas e os buracos no asfalto. A correção dessas irregularidades nas vias são necessárias, para que haja mais segurança aos condutores, sobretudo nos locais de iluminação pública precária, que não são poucos. Notei essa necessidade ao visitar um amigo no Park Way do Aeroporto. Embora seja um bairro chique, nem tudo está condizente com a classificação do local.

» Joaquim Gomes Silveira  
Taguatinga

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem que ser ele! Vini Jr. está na lista dos melhores do mundo e disputa a tão sonhada Bola de Ouro 2024! Voa, Vini.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Oito mil multas de trânsito por dia no DF. Nem a Casa da Moeda produz tanto dinheiro assim.

Abraão F. do Nascimento

— Águas Claras

As pessoas vão para o Eixão do Lazer, ficam bêbadas lá e incomodando os outros.

Na Rodoviária, também. Não tem outro projeto que preste para mandar para a Câmara Legislativa?

Rute Galina — Brasília

Dizem que o carro é o reflexo do dono. Em termos de caças velhos, os F-5 são o espelho do nosso capenga sistema de defesa brasileiro. Lastimável!

Max M. Santos — São Paulo

Dez crianças são hospitalizadas após terem contato com veneno de rato em creche. Dedetizar no período de aula? Isso não seria nas férias?

Regina Britto — Brasília



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Até quando a guerra?

O Restaurante Barbosa — referência inegável ao compositor brasileiro Adoniran Barbosa, ainda mais pelo vago pintado com as cores do Brasil do lado de fora — estava com a mesa posta. Churrasco e feijoadas. Éramos um grupo de jornalistas visitando o kibutz de Bror Hayil, a cerca de 7km da fronteira com a Faixa de Gaza. Ofir Libstein, presidente do Conselho Regional de Sha'ar HaNegev, que congrega 13 comunidades próximas ao enclave palestino, fez um discurso apaixonado, ao som de música brasileira. Disse que, em 90% do tempo, viver em um kibutz da região é um paraíso. Em 10%, um inferno.

Esse inferno ganhou proporções dançantes na manhã de 7 de outubro de 2023. Sete meses depois de nosso encontro, Libstein tornou-se uma das 1,2 mil pessoas assassinadas pelo grupo terrorista Hamas. Os extremistas capturaram 251 judeus e levaram para Gaza — 101 ainda estão no cativeiro. Em retaliação, Israel começou a bombardear o território palestino de forma impiedosa. Depois, invadiu Gaza e promoveu uma destruição massiva, uma carnificina: segundo o Ministério da Saúde local, quase 50 mil palestinos morreram.

Quando estive na fronteira, vislumbrando o norte da Faixa de Gaza, jamais imaginava que o conflito assumiria dimensões ainda mais terríveis. A discrepância entre a pobreza dos prédios no horizonte e a pujança de Israel era gritante. Imagino que, hoje, a imensa maioria desses edifícios tenha se tornado pilhas

de escombros. Eu me lembro de sentir um aperto no peito ao imaginar os moradores dos kibbutzim — comunidades pequenas construídas em meio a árvores e ao sossego, onde se escuta o silêncio e os passarinhos — sendo obrigados a se esconderem em quartos seguros para salvarem suas vidas. Também senti o mesmo aperto ao ouvir os sons intermitentes dos drones israelenses e dos tiros de um estande do Exército israelense e ao imaginá-los ecoando em Gaza.

Se a vida no enclave palestino já era difícil, imagino sob bombardeios diários. Uma pesquisa divulgada pela ONU, ontem, prevê que a economia da Faixa de Gaza demorará 350 anos para retornar aos níveis pré-guerra. Também segundo a ONU, um quarto de todas as construções do território foi destruído ou severamente danificado. O que dizer da vida dos palestinos? O que falar sobre os órfãos, as viúvas, os pais obrigados a enterrar seus filhos? A mesma dor imposta pelo massacre de 7 de outubro a inocentes israelenses corria milhares de inocentes palestinos. Os libaneses que não têm ligação com o movimento xiita Hezbollah também se tornam vítimas da vingança de Israel.

Até quando o extremismo, o fundamentalismo religioso e político, a sanha belicista e o desejo de retaliação continuarão a vigorar no Oriente Médio, cuja história é marcada por sangue e dor? Não será mais fácil forjar um futuro de paz entre israelenses e palestinos do que chorar os próximos mortos?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)